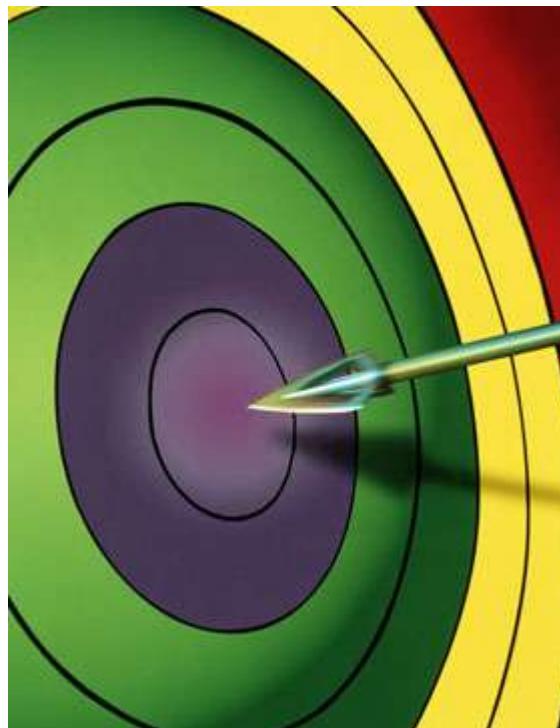


Ações e Intenções

(parte 1 de 2): Pureza de Intenção no Campo Religioso



É narrado sob a autoridade de Umar ibn al-Khattab que disse: Ouvi o Mensageiro de Deus dizer:

“Todas as ações são julgadas pelos motivos e cada pessoa será recompensada de acordo com sua intenção. Então, aqueles que migraram por Deus e Seu Mensageiro, sua migração será por Deus e Seu Mensageiro, mas aqueles que migraram por alguma coisa terrena que pudessem obter ou por uma esposa com a qual pudesse se casar, sua migração será por aquilo pelo qual migrou.” (Saheeh Al-Bukhari, Saheeh Muslim)

Histórico

Esse hadith é de fato um dos principais e mais importantes ditos do Profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, uma vez que estabelece um dos princípios mais importantes na religião do Islã, especificamente em relação a aceitação da religião e atos por Deus, e de forma geral em relação a todas as atividades diárias normais nas quais uma pessoa se envolve. Esse princípio estabelece que para qualquer ação ser aceita e recompensada por Deus, deve ser feita puramente em Seu nome. Esse conceito geralmente é chamado de “sinceridade com Deus”, mas o significado mais exato seria “pureza de intenção”.

Em um dos estágios da vida do Profeta Deus ordenou que todos os muçulmanos migrassem de Meca para o recém-criado estado islâmico de Medina. Nesse hadith o Profeta deu um exemplo de dois tipos de pessoas em relação a esse serviço religioso de migração:

- O primeiro exemplo era o daquela pessoa que migrou para Medina puramente em nome de Deus, buscando Sua satisfação e seguir Seu comando. O Profeta declarou que a ação desse tipo de pessoa seria aceita por Deus e seria recompensada plenamente.
- O segundo exemplo era o de uma pessoa que cumpriu esse serviço religioso externamente, mas sua intenção não era agradar a Deus e nem cumprir Seu comando. Assim, esse tipo de pessoa, embora pudesse alcançar o que pretendeu nessa vida, não receberia recompensa de Deus por isso, e a ação não é considerada aceitável.

No Islã existem dois campos na vida de uma pessoa, o religioso e o mundano. Embora exista uma separação clara entre os dois na jurisprudência religiosa eles são de fato inseparáveis, já que o Islã é uma religião que legisla em questões de família, sociedade e política e também a crença e adoração de Deus. Assim, embora esse dito do Profeta pareça se aplicar ao aspecto religioso da vida de uma pessoa, de fato se aplica a ambos.

Pureza de Intenção no Campo Religioso

Como mencionado anteriormente, esse hadith estabelece o primeiro princípio para as ações serem aceitas por Deus, que é que sejam feitas puramente por Deus. Em relação àquelas ações que foram ordenadas como uma forma de devoção religiosa, conhecidas como adoração, devem ser feitas por Deus somente, porque foi Deus Quem comandou o serviço ou ação a ser feita e a ama. Essas ações incluem a oração (Salah), jejum, a oferta da caridade compulsória (Zakat), a realização da peregrinação menor ou maior a Meca (Umrah e Hajj) e todos os serviços que foram ordenados na religião. Mesmo que essas ações possam aparecer externamente, para serem aceitas, como nesse hadith, a intenção com a qual a pessoa as realizou é de importância fundamental.

Uma pessoa que direciona quaisquer desses ou outros serviços religiosos a outras divindades além de Deus ou junto com Deus nunca será aceita e considera-se que aquele que comete essa heresia comete o maior pecado contra Deus, o politeísmo, que é associar outros a Deus em coisas específicas a Ele. O Islã é uma religião que acredita e pratica o verdadeiro e estrito monoteísmo. Esse monoteísmo não apenas significa que existe somente um Único Deus e Criador, mas também que esse Deus tem o direito de que toda a adoração e atos sejam feitos exclusivamente em Seu nome e ninguém mais. Esse conceito é o que Deus ordenou que todos os Seus profetas pregassem, como Ele diz no Alcorão:

“E lhes foi ordenado que adorassem sinceramente a Deus, fossem monoteístas, observassem a oração e pagassem o zakat; esta é a verdadeira religião.” (Alcorão 98:5)

Aqui vemos que mesmo que uma pessoa pareça estar realizando atos de devoção e adoração a Deus externamente, se associar qualquer outro ser nessa adoração, seja anjos, profetas ou pessoas virtuosas, esse ato não é aceito por Deus. Além disso, caem no grande pecado do politeísmo.

Outro aspecto dessa pureza de intenção é que a pessoa não deve nunca buscar quaisquer ganhos terrenos através do serviço religioso e atos de adoração, mesmo se esse ganho terreno for algo permitível. No hadith mencionado acima, a segunda pessoa não realizou essa obrigação religiosa de migração por outras deidades além ou junto com Deus, nem pretendeu algo intrinsecamente mal. Ao contrário, sua intenção era algo considerado permitível na religião. Ainda assim, entretanto, o ato não é aceito por Deus e a pessoa pode ou não ter recebido o que pretendeu de sua vida terrena. Assim, se uma pessoa busca qualquer ganho terreno permitível através de uma ação, a recompensa da ação diminui.

Se a pessoa deseja algo do serviço religioso e adoração que é considerado proibido pelo Islã, isso é considerado um pecado. O Islã é uma religião que encoraja a humildade e abnegação, censurando aqueles que buscam elogio e prestígio nessa vida terrena. Assim, se alguém busca o elogio de outros através do serviço religioso e adoração, além da ação não ser aceita por Deus, a pessoa é considerada sujeita a punição na vida futura. O Profeta mencionou as primeiras pessoas a serem sentenciadas ao Inferno na vida futura e delas é o que se segue:

“Uma pessoa adquiriu conhecimento [religioso] e o ensinou [a outros] e também a recitação do Alcorão. Será trazida [à presença de Deus], Deus mencionará todos os favores que lhe concedeu e ela os reconhecerá. Deus perguntará: ‘O que fez com eles?’

Responderá: ‘Adquiri conhecimento [religioso] e o ensinei [a outros] e recitei o Alcorão puramente em Seu nome.’

Deus dirá: ‘Você mente! Ao contrário, adquiriu conhecimento [religioso] para ser chamado de sábio e recitou o Alcorão para ser chamado de recitador e isso foi dito sobre você!’ Então será ordenado que seja punido. E será arrastado sobre sua face e jogado no Fogo.” (an-Nasa’i)

(parte 2 de 2): Pureza de Intenção no Campo Religioso

Pureza de Intenção no Campo Mundano

Uma vez que o conteúdo do hadith discutido na Parte Um é geral, é entendido que uma pessoa pode até ser recompensada por sua atividade cotidiana normal, desde que sua intenção seja correta e que o ato não seja

proibido pela religião. A religião do Islã tem encorajado e algumas vezes até tornado obrigatório para os humanos modos e costumes específicos em relação à vida fora da adoração. Legisou vários métodos na realização de atividades cotidianas, do dormir ao comer. Se uma pessoa realiza as várias atividades em conformidade com sua legislação, será recompensada por isso.

Esse aspecto da intenção permite que toda a vida de uma pessoa se torne um ato de adoração, desde que o objetivo dessa vida seja agradar a Deus, o que é alcançado fazendo o bem e evitando o mal. Uma pessoa pode transformar atividades diárias em atos de adoração purificando sua intenção e sinceramente buscando a satisfação de Deus através dessas atividades. O Mensageiro de Deus, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, disse:

“Ajudar uma pessoa ou seus pertences em sua montaria é um ato de caridade. Uma palavra boa é caridade. Cada passo dado no caminho para realizar as orações é caridade. Remover um obstáculo da estrada é caridade.” (*Saheeh Al-Bukhari*)

Ganhar o sustento também pode ser recompensado. Os Companheiros viram um homem e ficaram surpresos por seu trabalho duro. Eles lamentaram: “Se ele estivesse fazendo todo esse trabalho em nome de Deus...”

O Mensageiro de Deus respondeu:

“Se ele estiver trabalhando para sustentar seus filhos pequenos, então é em nome de Deus. Se estiver trabalhando para sustentar seus pais idosos, então é em nome de Deus. Se estiver trabalhando para se ocupar e mantiver seus desejos sob controle, então é em nome de Deus. Se, por outro lado, estiver fazendo isso apenas para se exibir e ganhar fama, então está trabalhando em nome de Satanás.” (*al-Mundhiri, as-Suyuti*)

Pode-se obter recompensa até mesmo pelos atos mais naturais, se claro eles vierem acompanhados da intenção adequada. O Mensageiro de Deus disse:

“Quando um de vocês se aproxima de sua esposa, isso é um ato de caridade.” (*Saheeh Muslim*)

O mesmo pode ser dito sobre comer, dormir e trabalhar, assim como traços de bom caráter como sinceridade, honestidade, generosidade, coragem e humildade. Podem se tornar adoração através de intenção sincera e obediência deliberada a Deus.

Para que esses atos mundanos sejam contados como atos de adoração merecedores de recompensa divina, as seguintes condições devem ser atendidas:

A. A ação deve ser lícita em si mesma. Se a ação for algo proibido, quem a executa merece punição. O Mensageiro de Deus disse:

“Deus é puro e bom, e Ele aceita somente o que é puro e bom.” (*Saheeh Muslim*)

B. Os ditames da Lei Islâmica devem ser completamente observados. Engodo, opressão e iniquidade devem ser evitados. O Mensageiro de Deus disse:

“Aquele que engana não é um de nós.” (*Saheeh Muslim*)

C. A atividade não deve impedir a pessoa de cumprir suas obrigações religiosas. Deus diz:

“Ó vós que credes! Que vossas riquezas e vossos filhos não vos distraiam da lembrança de Deus.” (Alcorão 63:9)

Dessa discussão podemos ver a grandeza desse hadith e o quanto importante ele é na formação do conceito de aceitabilidade de atos e recompensa de Deus. Também vemos desse hadith que o conceito de adoração e serviço no Islã não é limitado a realização de certos atos rituais legislados, mas abrange toda a vida do muçulmano, fazendo dele um verdadeiro servo de Deus.